

Sertão sem Fronteiras

PROJETO ALIANÇAS NO SERTÃO - ANO I - Nº 01 - NOVEMBRO DE 2016



Um ano construindo alianças

O projeto Alianças no Sertão produz seu primeiro jornal para divulgar as ações realizadas nas comunidades rurais de Mato Seco, Santa Bárbara e São João da Vereda em Montes Claros e São Roberto em São João da Lagoa e proporcionar a oportunidade dos envolvidos no projeto direta ou indiretamente possam se expressar.

Mato Seco

- Alianças dentro e fora da escola
- É brincando que se aprende
- Balaio de livros e o ato de contar e ouvir histórias: ousadia contida no "Era uma Vez..."
- Reuniões Socioeducativas com mulheres
- Intercâmbio Conselho Tutelar e Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Rural

Páginas 6 e 7

Santa Bárbara

- Escola Municipal Manoel Pereira do Nascimento ganha cisterna de captação de água da chuva para contribuir com a manutenção da escola
- Dia da Família
- Cinema Itinerante: comunidades e acesso à sétima arte

Páginas 8 e 9

São João da Vereda

- Reunião Socioeducativa sobre Elaboração de Plano Produtivo com a Cooperativa Grande Sertão
- Encontro de pais e educadores na comunidade de São João da Vereda
- Reunião Socioeducativa com pais e cuidadores e entrega do Balaio de Leitura
- Mostra Cultural

Páginas 10 e 11

São Roberto

- Ações no campo da agroecologia contribuem na autonomia e reconhecimento das riquezas da comunidade
- Desenvolvimento de oficinas de Capoeira na Comunidade
- Frutos do Cerrado geram renda para famílias do Alianças no Sertão
- Encontro de pais e educadores em São Roberto

Páginas 12 e 13



EDITORIAL

O projeto Alianças no Sertão produz seu primeiro jornal para divulgar as ações realizadas nas comunidades rurais de Mato Seco, Santa Bárbara e São João da Vereda, município de Montes Claros e São Roberto, município de São João da Lagoa. O jornal é, ainda, uma oportunidade para que os envolvidos direta ou indiretamente no projeto possam se expressar, trazendo suas histórias e realidades. Com o intuito de garantir a participação das crianças e adolescentes no processo de construção do material, foi realizado um concurso com todas as comunidades, que puderam escolher o nome do jornal e as páginas temáticas referentes a cada comunidade.

As propostas foram elaboradas pelos participantes do projeto, e uma sugestão de cada comunidade foi escolhida pelos funcionários e professores de cada escola. Após as 04 propostas escolhidas, os colaboradores do CAA/NM (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas) decidiram pelo nome “Sertão sem Fronteiras”, proposto pela comunidade de São João da Vereda. Os nomes das páginas foram escolhidos pelas comunidades e são eles, em São Roberto, “Informativo São Roberto”; em Mato Seco, “Página pros Amigos”; em Santa Bárbara, “Alianças no Sertão, Aprendendo com Diversão”; e São João da Vereda, “Nossas Histórias”. Convidamos você para embarcar nesta viagem do Jornal Sertão Sem Fronteiras, conhecendo as narrativas de quem aqui vive, sonha e resiste.

Quem somos

O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas é uma organização de agricultores e agricultoras familiares do Norte de Minas Gerais. Sua composição é feita, em grande maioria, por representantes de povos e comunidades tradicionais (geraizeiros/as, catingueiros/as, quilombolas, indígenas, veredeiros/as e vazanteiros/as), além de uma equipe de assessoria técnica multidisciplinar.

O CAA/NM nasce em um cenário em que as políticas de desenvolvimento pautadas no Agrogêcio excluem e impactam a agricultura tradicional existente. Com a inclusão do Norte de Minas na área de influência da SUDENE, os conflitos se intensificam na medida em que os projetos agrícolas, bem como os projetos de irrigação e a eucaliptocultura, são desenvolvidos e começam a afetar a vida dos sertanejos.

Em seus 30 anos, o CAA/NM contribui com o fortalecimento das redes sócio-técnicas, onde camponeses/as, técnicos/as e organizações parceiras locais articulam esforços na busca por soluções efetivas para os principais problemas e desa-

fios vivenciados por estes povos e comunidades.

Os temas principais de nossa atuação na região, nos Cerrados brasileiros e no Semiárido, são: Manejo da (agro)diversidade da Caatinga, do Cerrado e da Mata Seca, Gestão territorial e ambiental, mapeamentos territoriais e étnicos, direito humano à alimentação e segurança alimentar e políticas públicas, Metodologias participativas, etnoecologia e formação sociotécnica.

Paralelamente, as linhas de ação nas quais organizamos a nossa atuação são: Apoio aos Povos e Comunidades Tradicionais e Defesa de Direitos Humanos, Agroecologia e Redes Sócio-Técnicas

Para desenvolver suas ações, o CAA/NM articula e realiza parcerias com organizações locais dos/as agricultores/as familiares, povos e comunidades tradicionais, STRs, movimentos sociais, acionando colaborações com grupos de pesquisa e extensão de universidades. Há cerca de dois anos vem ampliando sua rede de relações, envolvendo organizações camponesas da Colômbia, México, Guatemala, Costa Rica e Honduras.

Viver uma vida com dignidade

A Kindernothilfe – KNH - é uma agência de desenvolvimento fundada em 1959 na Alemanha, com enfoque na criança e no adolescente. Seu objetivo é participar da construção de um mundo no qual crianças e adolescentes têm a oportunidade de viver uma vida com dignidade, explorar seus potenciais e, juntos com suas famílias e comunidades, ser sujeitos da sua evolução e história. A participação e o apoio ao desenvolvimento autogerido, bem como a defesa dos direitos da criança e do adolescente, são princípios importantes da sua atuação. Quem trata a criança apenas como vítima ou beneficiária de ajuda, faz dela um menor, desconsiderando

sua personalidade e responsabilidade própria. Para a KNH, a criança e o adolescente são sujeitos do seu futuro, e por isso a agência promove sua participação ativa nas decisões tomadas em projetos e programas. Os direitos da criança e do adolescente são os fundamentos básicos para a cooperação com os parceiros locais. Por terem o direito de participar da vida social e comunitária, a criança e o adolescente estão sempre no centro da atenção nas atividades apoiadas pela KNH. No planejamento e na avaliação dos programas e nas atividades de lobby e advocacia, a implantação dos direitos da criança e do adolescente é um critério elementar.

Fonte: <http://br.kindernothilfe.org/Rubrik/Sobre+KNH.html>



EQUIPE ALIANÇAS DO SERTÃO

Indi Gouveia,
José Netto,
Rejane Bonifácio,
Daniel Costa,
Bruna Rocon e
Samuel Leite

Um ano construindo alianças

Indi Gouveia

Assuntos sérios abordados de forma leve e descontraída. Trabalhar com crianças e adolescentes exige uma linguagem específica, além de diálogo com os pais, cuidadores e comunidades – o que é um desafio. Aliar leitura, brincadeiras e palestras com pessoas especializadas faz com que todos fiquem atentos e se divirtam, sem perder o interesse por aquilo que é mais relevante: o cuidado com as crianças e adolescentes.

Há um ano, o projeto Alianças no Sertão vem desenvolvendo atividades em quatro comunidades do Norte de Minas: Mato Seco, Santa Bárbara, São João da Vereda e São Roberto, levando para os envolvidos a reflexão acerca da proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Segundo Leninha Alves, coordenadora de articulação do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM, a importância de um projeto como esse é de “apoiar as famílias e cuidadores para que sejam capazes de cumprir suas responsabilidades e papel no processo de desenvolvimento integral e educação de seus filhos, associado aos processos de desenvolvimento sustentável baseado nos princípios da agroecologia e nos direitos humanos”, explica.

O projeto Alianças no Sertão é fruto de uma parceria entre o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM, organização sem fins lucrativos que vêm atuando na região há 30 anos, e a agência de desenvolvimento alemã Kinder Not Hilfe – KNH, que atua desde 1959 desenvolvendo

ações para proporcionar melhores condições de vida para crianças e adolescentes em países situados na África, América Latina, Ásia, e no Leste Europeu.

No projeto, 300 crianças e adolescentes são beneficiados diretamente através atividades semanais desenvolvidas em parcerias com as escolas. Para Maria Margareth Feliciano Barbosa, diretora da E. M. José Carlos de Lima da comunidade rural de São Roberto de Minas, município de São João da Lagoa, a chegada e as mudanças causadas pelo projeto foi surpreendente. “A gente pensou que seria apenas mais um projeto e, na verdade, o que a gente viu foi a mudança que houve com o resgate da participação dos pais e união de todos da comunidade”, conta. “O projeto consegue trabalhar não só com as crianças. O trabalho com elas é só o ponto de partida para alcançar os pais”, completa Jucilene Rocha Almeida Alves, professora na mesma escola. Maria Aparecida Aguiar, atual diretora da E. M. Manoel Pereira do Nascimento, salienta que o projeto também contribui para a permanência dos jovens na escola no período integral: “No dia em que tem o Alianças, eu não preciso nem pedir para os meninos ficarem na escola, eles ficam por vontade própria”. Em Mato Seco, o interesse e a participação não são diferentes. Maria Du Carmo Silva Pereira, colaboradora na E. M. Elvira Durães, conta que os alunos ficam ansiosos para chegar o dia de trabalhos do projeto. “Eles ficam a semana inteira perguntando

que dia é o Alianças no Sertão. E isso fez mudar o comportamento deles, porque eles se comportam mais para poderem participar”. Du Carmo ainda sustenta que o projeto Alianças é bem recebido não só pelos alunos, mas também agrada aos pais e funcionários da escola. Esta afirmação vai ao encontro do que Auriana Gonçalves, mãe de crianças participantes do projeto, conta sobre seu envolvimento: “Eu sempre gosto de estar e participar nas atividades deles, e tudo que envolve os meus filhos me deixa muito feliz por saber que hoje eles tem condições diferentes. No meu tempo, a criança vivia em circunstâncias muito violentas dentro de casa”, conta a mãe. Em São João da Vereda, Luciane Soares Souza, diretora da E. M. Alfredo Soares da Mota, relata que esta participação dos alunos e pais tem proporcionado maior envolvimento na vida da comunidade: “Acredito que o projeto trouxe uma reflexão para um maior cuidado com os filhos. Os pais tem procurado mais a escola e se interessado mais pela vida dos seus filhos”, conta.

Além da parceria com as escolas, outras parcerias têm sido consolidadas durante este tempo, tornado mais eficaz as ações propostas. Estão como nossos parceiros Associações Comunitárias, Conselho Tutelar, Conselho Municipal da Criança e Adolescente/CMDCA, Centro de Referência de Assistência Social/CRAS Rural, Secretaria Municipal de Educação e membros da comunidade em geral.

EXPEDIENTE

Sertão sem Fronteiras

Publicação do Projeto Alianças no Sertão executado pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM.
Rua Doutor Veloso, 151 – Centro – Montes Claros /MG.
CEP: 39.400-074 - Telefãx: (38) 3218-7700 -
E-mail: comunicacao@caa.org.br

Diretor Geral
Eliseu José de Oliveira

Vice-Diretora Geral
Elisângela Ribeiro de Aquino

Diretora Secretária
Joeliza Aparecida de Brito Almeida

Vice-Diretora Secretária
Antônia Antunes da Silva

Diretor de Administração e Finanças
Braulino Caetano dos Santos

Vice-Diretor de Administração e Finanças
Oscarino Aguiar Cordeiro

Coordenador do Projeto Alianças no Sertão
Samuel Leite Caetano

Equipe do Projeto Alianças no Sertão
Rejane Bonifácio, José Netto, Daniel Costa e Bruna Rocon

Textos
Bruna Rocon, Carlos Dayrell, Daniel Costa, Fernando Mandinga, Fernão Gabriel, Indi Gouveia, José Netto, Leni Pereira, Lucas Arruda, Rejane Bonifácio e Samuel Leite Caetano

Revisão
Ayrán Andrade, Cibeli Hespagnol, Helen Santa Rosa, Indi Gouveia, José Netto e Rejane Bonifácio

Projeto Gráfico: Cléber Caldeira.

Fotos: Arquivo CAA-NM e equipe do Alianças no Sertão





Em tempos de afirmação de direitos e em defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente

Leni Maria Pereira Silva

Professora universitária do curso de Serviço Social da Unimontes, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 13 de julho deste ano completou seus vinte e seis anos. Mas isso não tem representando, em tempos de ataques deletérios aos direitos sociais, uma segurança e nem tão pouco uma maturidade social para lidar com as defesas que o ECA traz. Ao contrário: o momento presente sinaliza a necessidade de reafirmar a importância social e política do ECA para a sociedade e para as gerações futuras.

Cabe indagar, aqui, quais seriam as contribuições que o ECA trouxe para sociedade. A primeira está no campo de assegurar o desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Vimos o mapeamento e erradicação de patologias que elevavam o índice de mortalidade infantil sendo redefinido pela Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (ECA art.7º), quando coloca clara a exigência de organização dos serviços tendo como conduta a defesa à vida.

Vimos a educação mais acessível (ECA art. 53), a redução da taxa de analfabetismo e a ampliação da cidadania por meio do acesso a escola com implantação de orçamento específico do transporte escolar, a ampliação e oferta de escolas, especialmente ensino infantil e fundamental em todo o território nacional, a permanência e melhoria da merenda escolar com alimentos de valor nutricional que corroboram para o aprendizado de crianças e adolescentes.

Vimos o atendimento às demandas do Peculiar Desenvolvimento sendo organizado. A implantação de serviços e programas sociais com foco na defesa da cidadania e proteção aos segmentos vulneráveis na perspectiva de coloca-los a salvo de qualquer forma violência ou omissão dos seus direitos fundamentais (ECA, art 5º). O conjunto de Serviços e programas implantados na Assistência Social partindo

de uma reorganização territorial em tipos de proteções (Básica, Média e Especial) faz com que as comunidades, periferias e outros tenham um equipamento da Política de Assistência Social, que em especial, deve se atentar para o desenvolvimento dos vínculos familiares, especialmente quando crianças e adolescentes. (ECA,art 19-23) compõem o grupo familiar.

Vimos uma mudança na gestão da Política Municipal. A municipalização da Política de Atendimento da Criança e adolescente tendo instrumentos defesa e prevenção destinado ao público infanto-juvenil como Conselho Tutelares, Defensorias e Promotorias, a exigência de um Controle Social por meio da atuação ética e política do Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente apresenta o novo tempo que o ECA provocou nos meandros da década de 1990.

É uma mudança significativa. No entanto, todos os avanços foram forçados em lutas e resistências. Os fatos acima não foram implantados de uma forma natural. Ao contrário, a Política de Atendimento aos direitos da Criança e Adolescente anda a sombra da determinação econômica e política e anda em conflito com os interesses cada vez mais individualista de uma sociedade intolerante. Seria trivial que nos municípios tais apontamentos fossem desenvolvidos dentro do que a Lei determina. Mas, infelizmente, a garantia dos direitos que é RESPONSABILIDADE dos órgãos de Estado anda distante das realidades de milhares de meninos e meninas que transitam entre as ruas e suas vidas empobrecidas. Andam descalços, pedindo, sendo explorados e abusados. Os avanços dos últimos tempos não têm sido o suficiente para confrontar e erradicar as formas vis de violação de

direitos materializadas em ausências: da comida, da escola de qualidade, preexistência da violência institucional e familiar, da recondução servil, do preconceito e da criminalização étnica e social.

Em meio as defesas do ECA, ainda nos deparamos com parques recursos, serviços ineficientes e distanciados da realidade, equipes despreparadas para as manifestações das violações em meio ao caos dos serviços sociais públicos que são ofertados às populações pobres. A máxima da conduta pública precarizar os serviços tem efeitos em gerações de famílias vulneráveis e as conduz ao ciclo de riscos e agudização dos conflitos. Acabam por empurrar cada vez mais, as famílias empobrecidas, para estratégias de sobrevivências indignas e violadoras de seus próprios sonhos e esperanças.

Este contexto de deteriorização das conquistas sociais só sinaliza o quanto os atravessamentos econômicos e políticos têm exigido cada vez mais das instituições, órgãos estatais, profissionais, famílias a capacidade de reinventar formas de enfrentamento e, inexoravelmente, conceber o Estatuto da Criança e do Adolescente enquanto instrumento ético-político para uma nova ordem. Ele aponta que no âmbito dos enfrentamentos as estratégias se dão no campo político por meio de um conjunto articulado de ações (ECA, art.86) que envolve famílias, Estado e Sociedade (ECA,art4)

A realidade em que vivemos se revela desafiadora para uma sociabilidade humana e ética. Estamos presenciando a necessidade de reafirmar a manutenção dos direitos péticos, em detrimento do desmonte que vem acontecendo da Constituição Federal. E a vida nos ensina que é preciso resistir como se fosse a primeira vez.



A importância do conselho tutelar

Lucas Arruda Pereira

Conselheiro Tutelar em Montes Claros - MG desde 2011 e Membro da Diretoria do Fórum Mineiro de Conselheiros e Ex-conselheiros Tutelares.

Fernão Gabriel Mameluque Lúcio

Conselheiro Tutelar em Montes Claros-MG desde Janeiro de 2016. Membro da Diretoria do Fórum Mineiro de Conselheiros e Ex- conselheiros Tutelares.

A maior riqueza do Brasil é sua gente, distribuída pelo vasto território urbano e rural. As crianças e adolescentes, como seus primeiros frutos e seu futuro próximo, são a parte mais brilhante dessa riqueza. Por isto, inúmeras lutas e diálogos se deram ao logo dos anos, envolvendo a sociedade civil organizada (com destaque para a participação popular dos movimentos, associações, etc) e o poder público, no intuito de assegurar, quanto possível, a garantia de direitos essenciais à vida e felicidade das crianças e adolescentes, respeitando sua condição peculiar de desenvolvimento e projetando-os para o exercício da cidadania.

Em 1990, foi estabelecido o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, documento de Lei que zela para que a vida de crianças e adolescentes seja mais plena, tranquila e segura. Desta forma, foi extinto o "Código de Menores", que vigorou por mais de 50 anos no Brasil. Com o ECA, direitos como saúde, educação, liberdade, assim como o direito a ser respeitada e amada em sua comunidade e família, passaram a existir de forma a assegurar que nossos pupilos cresçam e vivam abundantemente felizes.

Neste contexto de redemocratização, que teve como marco legal a Constituição Federal de 1988, também conhecida como a "Constituição cidadã", nossa sociedade passa a ter com o ECA uma ferramenta para consertar o país nas regiões em que se prolongam problemas que afetam o bem estar de seu povo mais jovem.

Dai o artigo 131 da ECA, que concebe o Conselho Tutelar como Órgão autônomo, permanente e não jurisdicional, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos estabelecidos na Lei. O Conselho Tutelar foi criado com o objetivo primeiro de desburocratizar e desjudicializar o acesso da criança e adolescente aos seus direitos.

"Vítima" de preconceitos e tido como "polícia de criança", os Conselheiros Tutelares em todo o Brasil e especialmente aqui em Montes Claros - MG buscam desconstruir com a população este estigma oriundo do "Código de Menores". A função do Conselho Tutelar é meramente protetiva e busca potencializar a família, base da sociedade, facilitando o acesso a políticas públicas existentes, como saúde, educação, assistência social, etc.

O papel do "Órgão de Proteção", como é conhecido o Conselho Tutelar, é identificar o direito ameaçado ou violado, e aplicar as Medidas de Proteção, observando princípios da proteção integral e responsabilidade parental, entre outros. Esta iniciativa permite romper com ciclos de violência que assolam crianças e adolescentes, como: violência sexual, agressão física e psicológica, uso de drogas, evasão escolar, negligência familiar, dentre outras modalidades que acontecem em variados espaços, tanto na cidade como nas comunidades rurais.

O Conselho Tutelar não veio para assumir a responsabilidade da família, da sociedade ou do Estado (Arts. 227 da Constituição Federal e 4º do ECA).Pelo contrário: ele existe para garantir que cada um cumpra seu dever para que a criança e adolescente sejam respeitados em sua plenitude e possa se desenvolver de maneira saudável.

Por fim, é importante que todos, ao tomar conhecimento da real finalidade do Conselho Tutelar, neste enorme Sistema de Garantias de Direitos, contribuam para conscientização da população, no que tange a importância do Órgão Tutelar na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Os Conselhos Tutelares de todo o País tem a função de protetores das famílias, das crianças e dos adolescentes. Assim é o Conselho Tutelar.



“Página pros amigos”



Alianças dentro e fora da escola

Indi Gouveia

O apoio à Escolinha de Futebol Vitória em Mato Seco mostra a importância de estabelecer laços entre a comunidade, escola, pais, cuidadores e alunos.

Fortalecer as ações das comunidades que interferem no cotidiano das crianças e adolescentes tem feito parte do campo de atuação do projeto Alianças. No mês de setembro, o projeto apoiou o projeto social “Vitória”, escolinha de futebol idealizada por pais de alunos que precisavam de apoio com a aquisição de equipamentos esportivos.

O colaborador do projeto Alianças no Sertão, José Neto, conta que apoiar essas ações para além dos muros das escolas é muito importante: “Eu acho fundamental, porque esse trabalho nos aproxima das comunidades e facilita nossas ações nesses espaços”, explica.

Parte das crianças atendidas pelo projeto “Vitória” fazem parte do Alianças nas comunidades de Mato Seco e Santa Bárbara. A doação feita pelo projeto executado pelo CAA/NM compreendeu duas bolas de futebol e dois jogos de coletes para que as crianças possam se identificar enquanto praticam o esporte.

Durante a entrega dos materiais, houve a também a visita do conselheiro tutelar Lucas Arruda, que aproveitou a oportunidade para falar para as crianças e adolescentes sobre comportamento nos núcleos familiares, comunidade e escola, esclarecendo dúvidas sobre o órgão que tem o papel de proteger as crianças e não de punir. Durante a visita as crianças e adolescentes falaram do sonho de ser jogador de futebol, e para atendê-los o conselheiro explicou sobre “Arte de Sonhar”, levantando a importância dos estudos na conquista de sonhos.

Balaio de livros e o ato de contar e ouvir histórias: ousadia contida no “Era uma Vez...”

Rejane Bonifácio

Artista e arte educadora, mestre em Artes Cênicas pela PPGAC/UFBA, Técnica de Campo no CAA/NM e integrante da equipe Alianças no Sertão

Desde a infância ouvimos a professora dizer: ler é importante! Parece óbvio, mas ainda assim ousar repetir a pergunta que costumamos ouvir: por quê? Pra quê?

Para responder a estas perguntas podemos recorrer à seguinte metáfora: ler é alimento. Sua função é nutrir, nos fazer crescer fortalecidos. Assim, como alimento, podemos dizer que os livros possuem diferentes sabores, texturas e aromas que precisam ser preparados para a refeição. Um prato demasiadamente diferente pode não ser aceito de imediato pelo paladar acostumado ao feijão com arroz de todo dia. Então é preciso educar o paladar, experimentar aos poucos, propor variações no modo de servi-lo, sensibilizar para a degustação para ir conquistando aos poucos a aceitação e



É brincando que se aprende

Rejane Bonifácio

Artista e arte educadora, mestre em Artes Cênicas pela PPGAC/UFBA, Técnica de Campo no CAA/NM e integrante da equipe Alianças no Sertão

Quando falamos de criança, brincadeira é coisa séria. Séria no sentido de coisa importante e necessária para o desenvolvimento pleno e saudável. É na brincadeira que se dá o aprendizado espontâneo, que se aguça a criatividade e a imaginação, é a linguagem natural onde se inicia a expressão perante o mundo e a interação com o outro. Aprendemos regras, lidamos com o sentimento de vitória e de derrota, nos é introduzida a partilha na experiência prática de dividir o brinquedo com o amiguinho(a), tratamos sobre empatia ao nos colocar em outras situações através do faz-de-conta, enfim, é no ato de brincar que se faz

mais rico o terreno da aprendizagem.

Sendo o brincar algo tão importante, o mês de outubro, que já é tido como o mês das crianças, foi escolhido para nele ser realizado o Dia do Lazer, dia em que o brincar foi prioridade em todas as comunidades. Em Mato Seco, por exemplo, a atividade foi recheada de história contada pela menina-palhaça Mariazinha, brincadeiras bebidas na fonte da cultura popular e construção de aviõezinhos de papel utilizando a técnica do origami. Metaforicamente, nas asas do avião decolam a liberdade de brincar e os sonhos encontram o céu como limite.



depois incorporá-lo definitivamente ao cardápio da casa.

E é esta a proposta do balaio de livros disponibilizado pelo projeto Alianças no Sertão: apresentar a leitura em diversos formatos (imagens, versos, prosas) e gêneros (poesias, crônicas, contos, romances, fábulas, quadrinhos) para alimentar o imaginário de nossas crianças e adolescentes. Entendemos que fazer da leitura um hábito é um desafio necessário para quem deseja ampliar os horizontes, pois no universo da leitura habitam diferentes culturas e diversos pontos de vista. Daí entra em cena a contação de história, este ato ancestral que acompanha a humanidade desde os seus primórdios e que utilizamos para educar o “paladar” dos leitores apresentando a delícia das histórias com o “tempero”

da ludicidade. Ao encontrar com princesas, bruxas, lobos, gigantes, dragões, entre outros, “digerimos” as frustrações, ansios, superações e descobertas por eles vividos e tudo isso atravessa nossas vivências emocionais, corporais e intelectuais, promovendo a compreensão do mundo real, a construção da identidade e o amadurecimento através do faz-de-conta, da ficção. Instigados pela “degustação”, aos poucos a leitura vai sendo inserida no “cardápio” diário com o intuito de posteriormente ser partilhada entre os amigos, em casa, na escola e em toda parte. Ao estimularmos o relato das histórias adentramos no território da partilha de conhecimento, promovendo a aproximação das pessoas, exercitando a autoconfiança, o pensamento crítico e a aguçando a criatividade.



Reuniões socioeducativas com mulheres

Desde o mês de setembro deste ano, vem acontecendo na sede da Associação Comunitária Serra Verde, comunidade de de Mato Seco, as “Reuniões Socioeducativas com Mulheres”. A grande maioria das participantes são mães das crianças e adolescentes que participam do Alianças no Sertão e as reuniões contam com a participação de colaboradores do CAA/NM que trabalham com temáticas de questão de gênero e segurança alimentar. As duas primeiras reuniões foram conduzidas pela técnica de campo Germana

Platão, que em sua fala abordou o empoderamento da mulher a partir da discussão sobre gênero, cooperativismo e enfrentamento da violência doméstica. Nas referidas reuniões foi estabelecido um diálogo muito positivo entre técnica e participantes, resultando no encaminhamento de temas e demandas que refletem as necessidades e interesses coletivos a serem trabalhados junto ao grupo.

No mês de outubro, um dos temas demandados neste processo foi o abordado pelo colaborador Honório Doura-

do em sua palestra intitulada “Alimentação e Saúde”. O objetivo foi sensibilizar as mulheres quanto aos benefícios de uma alimentação saudável através da utilização de produtos agroecológicos e alternativos, proporcionando a segurança alimentar e nutricional das famílias. Para as próximas reuniões, ainda sem data agendada, está previsto o debate sobre a saúde da mulher através de informações que dizem respeito ao pré-natal, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e enfrentamento da violência contra a mulher.



Intercambio Conselho Tutelar e Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Rural

José Netto

Assistente Social, Mobilizador Social do CAA/NM e integrante da equipe Alianças no Sertão

Garantir os direitos das crianças e adolescentes e o fortalecimento de vínculos familiares é um dos objetivos do projeto Alianças no Sertão, que se consolida em parceria com Escola, Comunidade e Órgãos de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

É preciso desenvolver ações que construam alternativas para romper com a exclusão social e o contexto de violência em que muitos vivem principalmente no âmbito familiar. Para contribuir nessa questão, a equipe técnica do projeto Alianças proporcionou a aproximação da comunidade de Mato Seco aos Órgãos de Defesa e Proteção Social.

No dia 10 de novembro, o Alianças no Sertão realizou um Intercâmbio entre as crianças, familiares e cuidadores ao Conselho Tutelar e Centro de Referência da Assistência Social – CRAS Rural.

O intercâmbio possibilitou aos participantes a oportunidade de conhecer melhor a função do Conselho Tutelar como órgão de defesa e proteção dos direitos das crianças e adolescentes e, ainda, elucidar que o Conselho não exerce função punitiva como julgado por muitas pessoas. Os Conselhos Tutelares tem a finalidade precípua de zelar para que as crianças e os adolescentes tenham acesso efetivo aos seus direitos, fiscalizando se a família, a comunidade, a sociedade em geral e o Poder Público estão asse-

gurando com absoluta prioridade a efetivação desses direitos, e desta forma cumprindo com o previsto pelo Estatuto.

No CRAS Rural, a equipe técnica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV apresentou as ações do serviço executado na zona rural de Montes Claros, que visa fortalecer as relações familiares e comunitárias e possui caráter preventivo. O serviço é pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.

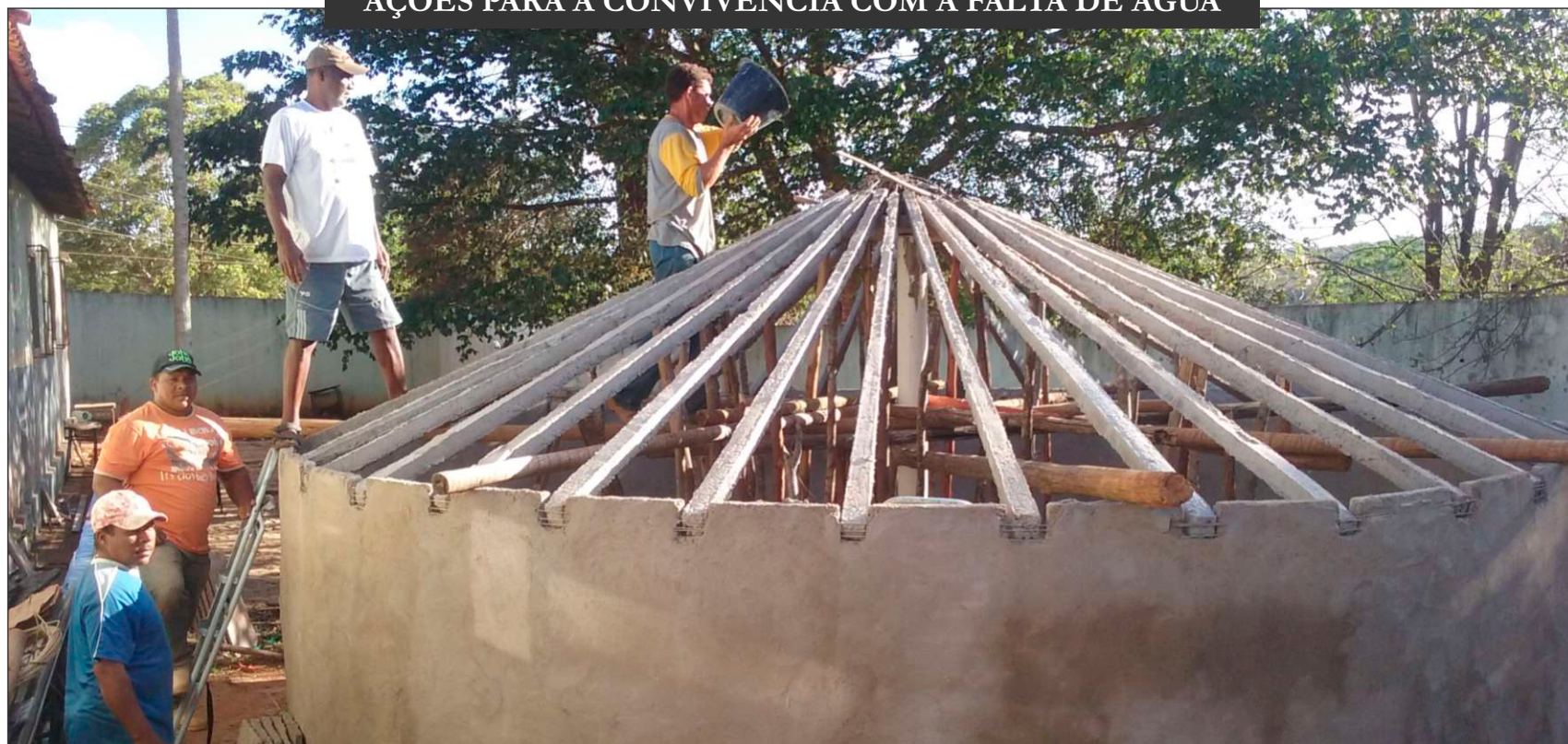
No CRAS Rural, as crianças e seus familiares aproveitaram para sanar dúvidas sobre o acesso ao Bolsa Família com o técnico responsável pelo Cadastro deste programa social no CRAS, sendo um importante momento para o esclarecimento de dúvidas.

Em seguida, os participantes visitaram o Centro de Agricultura Alternativa – CAA/NM para conhecer os setores e os colaboradores da instituição, bem como demais projetos desenvolvidos e a relevância histórica do Solar dos Sertões.

O Intercâmbio se estendeu até o zoológico de Montes Claros para um momento de lazer e integração do grupo. As crianças e familiares adoraram a atividade!

“Alianças no sertão, aprendendo com diversão”

AÇÕES PARA A CONVIVÊNCIA COM A FALTA DE ÁGUA



Escola Municipal Manoel Pereira do Nascimento ganha cisterna de captação de água da chuva para contribuir com a manutenção da escola

A convivência no semiárido nas atuais condições climáticas nos impõe diversos desafios, dentre eles a escassez de água ocasionada pela frequência irregular de chuvas na região. Visando garantir o acesso à água, tecnologias sociais são oferecidas às comunidades e a construção de cisterna para captação e armazenamento da água das chuvas tem se mostrado uma alternativa eficaz. Em dezembro de 2015 foi construída a primeira cisterna de placas do projeto na E. M. José Carlos de Lima, na comunidade de São Roberto, e no mês de setembro deste ano a construção foi a vez da comunidade de Santa Bárbara ser beneficiada.

Maria Aparecida Aguiar, atual diretora da E. M. Manoel Pereira do Nascimento, explica que a cisterna vai contribuir nas atividades da escola, “Essa cisterna vai ajudar muito na manutenção, seja na limpeza, na horta. Já tivemos momentos em que tivemos que liberar os alunos por falta de água, mas agora acredito que isso irá mudar assim que a cisterna estiver cheia.”, explica. A construção durou um pouco mais de uma semana, o CAA/NM adquiriu todo o material e juntamente com a associação contratou pessoas para construir a cisterna. O processo sempre é realizado em mutirão e conta com a parceria com a Associação de Comunitária, membros da comunidade e da escola. O colaborador, José Neto explica que a comunidade está se aproximando aos poucos do projeto, visto que é a primeira vez que o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas atua em Santa Bárbara, mas avalia como positivo o envolvimento de todos.

A construção da cisterna vai atender uma demanda da escola que gasta por dia a quantidade de água que toda a comunidade de Santa Bárbara utiliza. Além da construção da cisterna o projeto prevê a construção de uma horta na escola que servirá como unidade pedagógica em agroecologia, incentivando as crianças e adolescentes do Projeto Alianças no Sertão e suas famílias e comunidade em geral consumir alimentos mais saudáveis.



Dia da Família

O Dia da Família já faz parte das datas de comemoração na E. M. Manoel Pereira do Nascimento da comunidade rural de Santa Bárbara. E, neste ano, na manhã de sábado do dia 25 de maio, a equipe do Alianças do Sertão, em parceria com membros do Conselho Tutelar da 1ª Região, pôde contribuir com este momento tão importante e marcante para todos que ali compareceram. Foi um momento muito festivo junto à comunidade, no qual houve a oportunidade de falar para um número maior de pessoas, por se tratar de evento já consolidado na escola e de grande participação dos pais e cuidadores. À programação da escola, com diversas atividades para toda a família, foram somadas: contação de histórias e brincadeiras com a palhaça Mariazinha, entrega do “Balaio de Livros”, contendo 48 títulos e 83 exemplares de livros infanto-juvenis com vários temas que dialogam com a proposta do projeto e palestra “Responsabilidade em Educar”, conduzida pelos conselheiros tutelares Lucas Arruda e Fernão Mameluque. Na ocasião, também foram feitos diversos esclarecimentos sobre a atuação do conselho tutelar, reforçando mais uma vez sua disponibilidade de atendimento, e reduzindo a imagem equivocada de órgão punitivo que ainda se faz presente. Cabe ressaltar que estiveram presentes também lideranças locais, religiosas e políticas. Maria Aparecida Aguiar, na ocasião coordenadora do Tempo Integral, relatou que o projeto tem contribuído para a garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes através das dinâmicas, rodas de conversas, palestras e a própria parceria com o Conselho Tutelar com visitas à escola.



Cinema Itinerante: comunidades e acesso à sétima arte

Como sabemos, embora seja um direito, o acesso à arte e à cultura em nosso país ainda é restrito, sobretudo em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Sendo assim, a proposta do Cinema Itinerante vem como uma oportunidade de levar às comunidades rurais momentos de descontração, socialização, aprendizagem e entretenimento acompanhados da tradicional pipoca.

A exibição é gratuita, realizada em espaços abertos e amplamente divulgada na comunidade. Os filmes exibidos são produções nacionais e exploram características contextuais a fim de gerar questionamentos e saberes em meio às múltiplas realidades que nos cercam. Logo após a sessão é realizado debate com o público, o que torna o acesso ao cinema, neste momento, uma ferramenta importante de educação e transformação social.

O Cinema Itinerante já percorreu três das comunidades contempladas no projeto Alianças no Sertão. A primeira exibição aconteceu em praça pública, na comunidade de São João da Vereda e a segunda na área externa da sede da Associação Comunitária Serra Verde, em Mato Seco. Em ambas as exibições, o filme exibido foi o longametragem “Narradores de Javé”, que gira em torno da luta de moradores de um povoado diante da ameaça de ter sua cidade submersa pelas águas de uma usina hidrelétrica. Já em Santa Bárbara a iniciativa exibiu o filme “Que horas ela volta?”, problematizando vários tipos de relação: entre patrão e empregado, entre ricos e pobres, entre pais e filhos, entre nordeste e sudeste. Antes da exibição do filme a equipe técnica do CRAS Rural esteve presente, dando esclarecimentos sobre os atendimentos que são prestados e se colocando à disposição da comunidade.



“Nossas histórias”



Encontro de pais e educadores na comunidade de São João da Vereda

Em São João da Vereda o Encontro foi realizado em parceria com a E. M. Alfredo Soares da Mota e com o Conselho Tutelar. Estiveram presentes cerca de 150 pessoas. O conselheiro utilizou o recurso audiovisual que enriqueceu sua fala, exibindo a animação “Vida Maria”, que nos mostra a história da rotina da personagem “Maria José”, uma menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça. Enquanto trabalha, a personagem cresce, se casa e tem filhos, e depois envelhece e o ciclo continua a se reproduzir nas outras Marias suas filhas, netas e bisnetas. São apresentadas no filme imagens que mostram uma semelhança muito grande com a realidade, traços bem parecidos com a realidade na qual vemos crianças que tem sua infância interrompida, muitas vezes para ajudar a família a sobreviver, infância essa resumida a poucos recursos e a más condições de vida. A Maria do filme mostra satisfação em apenas escrever seu primeiro nome, o momento em que sua mãe lhe chama a atenção dizendo: “Não perca tempo ‘desenhando’ seu nome!”, é tirado o seu futuro de ser uma pessoa diferente de sua mãe, que não tem uma visão do futuro, querendo dar à filha a mesma criação que teve. Com a exibição desta animação, foi levantada uma reflexão sobre como o indivíduo em formação internaliza os eventos e as experiências vividas na infância que acabam sendo determinantes para formação daquela pessoa na vida adulta. A ausência da educação nas gerações mostra como é importante a presença do lúdico e a escola. O objetivo do filme foi mostrar que essa realidade existe e é vivenciada no dia a dia, e que devemos tentar procurar construir um futuro melhor buscando qualidade de vida. Deste modo, a fala do conselheiro tutelar provocou a reflexão sobre as condições de vida que os pais e cuidadores estão construindo para as crianças e adolescentes. A noite foi finalizada com a presença de um grupo de capoeira Raízes de Quilombo, de Montes Claros, convidado pelo colaborador Daniel Costa e confraternização com caldo verde.



Reunião Socioeducativa com Pais e cuidadores e entrega do Balaio de Leitura

No dia 15-09 aconteceu reunião socioeducativa na escola municipal de São João da Vereda com os Pais e Educadores, a reunião teve 04 pautas, o primeiro foi apresentação do planejamento do 2º semestre, depois foi apresentado uma proposta de levantamento da produção e elaboração do plano produtivo - Cooperativa Grande Sertão, o intuito deste levantamento é que os pais e cuidadores possam comercializar junto com a cooperativa itens da cadeia produtiva da região de São João da Vereda, foi feito um breve levantamento dos frutos de quintal e do cerrado que há na região, bem como funciona a comercialização junto a cooperativa, Roda de Conversa com o tema “Arte de Cuidar” e a entrega do balaio de livros para as crianças e adolescentes do

Alianças no Sertão.

A roda de conversa “Arte de Educar” teve o apoio do Conselheiro Tutelar Lucas Arruda do Conselho tutelar da 1ª região de Montes Claros, Lucas falou sobre o papel do Conselho Tutelar e das ações realizadas em São João da Vereda, enfatizou para os participantes sobre a responsabilidade da família e a comunidade em geral de cuidar e proteger as crianças e adolescentes, o conselheiro destacou também a Alienação Parental que é muito comum nesta comunidade, muitos casais após separar um deles acaba assumindo o papel de cuidar sozinho do filho e insiste que a criança na goste do outro genitor, fato que acaba prejudicando a criança. Ao final o conselheiro abriu para o debate para questionamentos dos participantes.

Reunião Socioeducativa sobre Elaboração de Plano Produtivo com a Cooperativa Grande Sertão

No dia 13-10 aconteceu reunião socioeducativa na escola municipal de São João da Vereda com os Pais e Educadores e comunidade em geral, a

reunião teve objetivo elaborar plano produtivo de comercialização de frutos do cerrado e frutas de quintais com a cooperativa Grande Sertão, o cola-



borador José Janser da Cooperativa Grande Sertão apresentou aos presentes ao Cooperativa Grande Sertão desde as cadeias produtivas que a cooperativa trabalha, onde funciona a fábrica e como funciona venda dos frutos para cooperativa. Ao final da reunião alguns participantes se comprometeram em formar um grupo que pretende comercializar os frutos com a cooperativa.

Mostra Cultural

No mês de julho, aconteceu a Mostra Cultural em São João da Vereda, evento realizado na praça, onde foram expostos os trabalhos feitos pelas crianças e adolescentes e fotografias das atividades e eventos realizados no 1º semestre. Foi exibido o filme “Narradores de Javé”.

Ao final do filme, foi realizado um breve debate sobre a narrativa apresentada e a relação que os participantes fazem com a comunidade. Em seguida, tivemos apresentação como temática afrodescendente feita pelos alunos, sob orientação da professora de português Renata Freitas.

E, na sequência, rodas de capoeira e samba com participação do grupo de capoeira Raízes de Quilombo e as crianças e adolescentes do Alianças no Sertão, que participam da oficina de capoeira. Ao final, todos manifestaram grande satisfação e contentamento com o evento.



“Informativo São Roberto”

AGROECOLOGIA E FORMAÇÃO

Ações no campo da agroecologia contribuem na autonomia e reconhecimento das riquezas da comunidade

Oficina agroecológica na Associação Comunitária

No intuito de apoiar as associações comunitárias, o projeto Alianças no Sertão promoveu na associação comunitária de São Roberto uma oficina sobre produção orgânica de hortaliças, através da construção de canteiro econômico, controle alternativo de pragas e a utilização da Homeopatia. Ministrada pelo colaborador do CAA/NM Honório Dourado, a ideia da oficina foi contribuir no aumento e disponibilização de acesso a alimentos mais saudáveis, limpos de venenos e agroquímicos, trazendo efeitos positivos para a saúde das famílias.

Intercâmbio Área de Experimentação e Formação em Agroecológica e Implantação de Horta e Mini-viveiro

No dia 13 de agosto, adolescentes, pais, cuidadores, diretores de escola, professores e lideranças comunitárias de São Roberto, Boa Vista do Pacuí, Inhaúma e Assentamento Irmã Doroty estiveram presentes na Área de Experimentação e Formação Agroecológica - AEFA do CAA/NM, visando a implantação da horta agroecológica e o viveiro de mudas frutíferas na escola municipal José Carlos de Lima.

A complementação do Intercâmbio aconteceu no dia 16 de agosto, com a implantação da horta e o mini-viveiro na escola. A atividade contou com a participação de toda a comunidade, com representantes da escola, direção, professores e alunos, além da contribuição dos pais e comunidade em geral. Hoje, a horta está servindo como unidade pedagógica em Agroecologia. Adolescentes que participam do Alianças no Sertão fazem a manutenção semanal do espaço, professores da disciplina de ciências da natureza utilizam o espaço para aulas práticas, hortaliças e verduras são utilizadas no fortalecimento da merenda escolar e as mudas de frutíferas será distribuídas entre as famílias que participam do projeto, fortalecendo os quintais tornando-os mais produtivos. A água utilizada para molhar a horta e o mini-viveiro vem da Cisterna de captação de água da chuva, construída pelo Alianças no Sertão em 2015.

A professora Jucilene Rocha Almeida avalia que essas atividades contribuem para o reconhecimento do que há na região. “Foi muito importante porque a gente passou a ver a quantidade de coisas que temos aqui. Às vezes as pessoas se acham pobres e miseráveis dentro de uma riqueza que não conheciam. Essas atividades mostraram que quando se quer é possível fazer”, conta Jucilene.

Para a diretora Margareth Feliciano Barbosa, as experiências estão sendo sólidas. “Já tivemos outras experiências aqui na escola, mas nenhuma contou com a assistência e orientação como essas que vem

acontecendo. Quando começa assim já sabemos que darão certo”. O técnico do CAA/NM, Honório Dourado, explica que em São Roberto o trabalho em conjunto com o projeto Alianças do Sertão se torna mais eficaz porque já houve na comunidade outros trabalhos de conscientização. “Há alguns anos eu já fiz outros trabalhos de conscientização e agroecologia juntamente com a horta comunitária e a escola, o que facilita o que está acontecendo hoje”, explica Honório.

Planas Medicinais

O curso de plantas medicinais foi dividido em módulos, como explica Honório Dourado, técnico do CAA/NM: “O primeiro módulo foi mais focado em discutir alimentação e saúde, porque não é bom você chegar em uma comunidade achando que a vida sua só se resolve se tiver remédio. As vezes uma dieta bem feita mostra que nem tudo se resolve com remédio”. Honório conta que o primeiro módulo foi voltado para discussões e reconhecimento das plantas locais, com uma visita ao Cerrado para identificação.

A prática e o reconhecimento das cerca de 80 espécies coletadas foram temáticas abordadas no segundo módulo do curso. Os participantes produziram remédios para verminose, para problemas respiratórios, pomada cicatrizante, garrafa ginecológica e produziram também uma tintura mãe, base usada para fabricar outros remédios que tem uma durabilidade maior.

Para Honório, o desafio agora é discutir a utilidade das plantas medicinais que existem na região, para que sejam bem aproveitadas. O técnico também explica que existe a proposta de construir dentro da horta comunitária um horto medicinal.

Construção de Viveiro

Posteriormente, com a contribuição do colaborador do CAA/NM Neucy Fagundes e participação da associação e adolescentes do Alianças, foi construído o viveiro de mudas também no espaço da comunitário, com o objetivo de potencializar a produção de hortaliças.

Para Brulino Caetano dos Santos, diretor de finanças e administração do CAA/NM, “o viveiro é muito importante para a capacitação das crianças, da juventude e também para comunidade que nunca foi assistida com uma proposta como essa. Além de ensinar uma nova tecnologia, também é uma possibilidade de gerar renda e servir como modelo para a região”. Brulino Caetano explica que o viveiro é uma alternativa para produzir mudas para o reflorestamento da região que sofre com o eucalipto. Pensando nisso, em 2017 irá acontecer na comunidade uma oficina de plantio de mudas nativas e frutíferas para potencializar o espaço.



Desenvolvimento de oficinas de Capoeira Comunidade de São Roberto

As oficinas de capoeira realizadas na comunidade de São Roberto contemplam 116 crianças, com idades entre 5 a 15 anos. O projeto fundamenta seu foco com o trabalho sobre violação dos direitos de crianças e, portanto, contribuímos na construção de uma personalidade digna de admiração às regras da disciplina, civilidade, respeito às atenções, boa disposição, bom humor, solidariedade e lealdade.

Para além dos alicerces para a formação do ser, trabalhamos a origem e fundamentos da capoeira: movimentos rituais ritmo dependentes, ajustado ao toque da orquestra para ser reconhecido como jogo, obedecendo às regras tradicionais de cada estilo. O ritmo regido pelo berimbau, de acordo com o toque, leva a um estado transicional de consciência, calmo, pacífico, possibilitando análise, reflexão e criação de gestos rituais, esquivas e contra-ataques. Desta forma, a musicalidade, apresentação e manuseio dos instrumentos (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco reco) não poderiam faltar.

Dentre os fundamentos, merece destaque a discipli-

na, o respeito e a tradição aos mais velhos, princípios passados nos trabalhos de capoeira desenvolvidos com as crianças. A aproximação entre gerações garante a resistência às influências externas e perpetuação da cultura tradicional. A capoeira pode ser uma atividade lesiva ou mortal e, para ser praticada, deve haver confiança recíproca, respeito mútuo, e por isso se faz necessário trabalhar a parceria dentro do grupo. As movimentações e esquivas são praticadas a partir da noção de cada criança, além da dissimulação de intenção, o uso da inteligência e da malícia para convencer o companheiro de algo que jamais faria.

Além de todos estes fundamentos e parâmetros, foram ministradas as oficinas de confecção de berimbau.

Com a realização cotidiana destas atividades, conseguimos conquistar a aproximação e confiança do público envolvido, permitindo assim a prevenção e identificação das violações dos direitos, e proporcionando seguimento nos encaminhamentos necessários.



Frutos do Cerrado geram renda para famílias do Alianças no Sertão

A partir do mês de outubro, o Alianças no Sertão intermediou reuniões socioeducativas na escola municipal de São Roberto, nas quais participaram pais e cuidadores, além da comunidade em geral. O objetivo das reuniões foi elaborar o plano produtivo de comercialização de frutos do Cerrado e de quintais, junto com a cooperativa Grande Sertão. Brulino Caetano, então diretor geral do CAA/NM, e Neucy Fagundes, colaborador da Cooperativa Grande Sertão apresentaram a Cooperativa Grande Sertão, suas cadeias produtivas, local da fábrica e funcionamento da venda dos frutos para cooperativa.

Nos próximos encontros, as famílias e a Cooperativa Grande Sertão começaram a planejar a comercialização dos frutos. Apenas em novembro o caminho da cooperativa esteve duas vezes na comunidade de São Roberto, Inhaúma, Assentamento Fazenda Diana e Boa Vista do Pacuí, entregando frutos como coquinho azedo, manga, jaboticaba, cagaita e mangaba. O Alianças entende que a importância desta proposta consiste em valorizar as culturas tradicionais e ecossistemas naturais, fortalecendo o espírito de cooperativismo entre as famílias e garantindo fonte de renda aos agricultores familiares.



Encontro de pais e educadores na comunidade de São Roberto

Na comunidade de São Roberto, o Encontro teve uma média de 200 pessoas presentes: pais, cuidadores, crianças, adolescentes, professores, presidentes das associações comunitárias e conselheiras tutelares de São João da Lagoa. As Conselheiras tutelares, Eliane de Cássia Ferreira Santos, Ana Maria Gonçalves Santos, Andréia Ferreira Costa e Ágda Mota Fonseca que percorrerão durante o primeiro momento sobre o tema “Família e valores: a responsabilidade de educar. Enfatizaram a importância dos bons exemplos que os pais devem ser para seus filhos, sendo esta a forma mais eficaz de se educar. Cabe ressaltar que nas conversas que antecederam o Encontro conseguimos intermediar o diálogo das conselheiras com a presença do conselheiro Lucas Arruda de Montes claros, que realizou uma capacitação tendo em vista a pouca experiência da grande maioria desses profissionais da região, uma vez que muitos são conselheiros pela primeira vez. Deste modo, a rede protetiva tem se aproximado e se fortalecerá mutuamente.



Agroecologia e Direitos: a criança pela frente

Carlos Alberto Dayrell

Pesquisador do CAA e doutorando em Desenvolvimento Social pelo PPGDS / UNIMONTES

Vivia o sr. José Ferreira com dona Ana na Fazenda Tapera, município de Riacho dos Machados, na condição de posseiro juntamente com outras 40 famílias. Era o ano de 1988. Em uma casa pau-a-pique, coberta com folhas de pindoba, mais de 8 filhos, sem acesso ao saneamento básico, à energia elétrica, os meninos conheciam a escola como uma obrigação que não passava do quarto ano primário. Vivendo em uma condição limite, pouco sabia do que acontecia no cenário nacional, além das notícias que ouvia em um pequeno radinho à pilha, quando a tinha. Um ano antes um agrônomo do INCRA percorreu a fazenda que tinha sido indicada para desapropriação para fins de reforma agrária. A ciência agrônômica que sustentava o conhecimento sobre a agricultura apontou que aquelas terras de cerrado eram improdutivas, não tinham fertilidade nem a água necessária para fins da agropecuária. Seu lado foi incisivo: a Fazenda Tapera era imprópria para reforma agrária.

Pouco tempo depois outro agrônomo retornou para fazer um outro laudo após o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município ter recorrido ao INCRA contestando o primeiro. Este agrônomo percorreu a fazenda, entrevistou as famílias tentando compreender o modo de vida e de produção dos que ali viviam. Sua conclusão: aquela propriedade era produtiva, já tinha sustentado gerações de famílias dos posseiros, possuíam ambientes de terras férteis, úmidas, onde a produção de arroz, feijão, milho, mandioca e cana onde cultivadas eram abundantes. Que era possível criar animais e que os cerrados apresentavam muitas potencialidades. Que as famílias tinham conhecimento profundo destes ambientes, de suas potencialidades, que os cerrados e veredas precisavam ser preservados pois sustentavam cinco lagoas que existiam dentro da propriedade. Resumindo: este agrônomo baseou seu lado em uma ciência que estava emergindo em contraposição à ciência que sustentava o desenvolvimento da agricultura moderna, a agroecologia.

Pouco anos depois uma parte da fazenda foi desapropriada, quarenta famílias de posseiros que viviam em condições limites hoje vivem em boas condições, com acesso ao saneamento básico, energia elétrica, já possuem filhos e netos que estão cursando universidades, e hoje este assentamento é uma referência nacional como uma comunidade que adotou a agroecologia como modelo de desenvolvimento de suas famílias.

O contexto de violência que viviam as famílias, de falta de acesso à alimentação, à educação básica, onde persistia o trabalho infantil pela necessidade estrita de sobrevivência, deu lugar a um contexto onde as famílias passaram à condição de cuidadores das crianças, e não o contrário. Neste caso, em vez do estado amparar diretamente as crianças, o estado criou as condições para que as famílias cumprissem o papel de garantir aos seus filhos o direito à uma infância digna. Vemos, a



partir deste caso, que a estrutura familiar não é uma ilha isolada do contexto histórico, econômico, cultural e social, mas um dos subsistemas em que se encontram presentes e enfrentam os poderes estruturados e estruturantes da sociedade. (FALEIROS & FALEIROS, 2007:45).

Vimos também que não basta apenas o estado cumprir o seu papel com políticas estruturantes. Tem também a natureza da orientação onde vimos que, a partir da agroecologia, foi possível lançar um outro olhar para as famílias, para a comunidade e para o ambiente onde viviam, descobrindo potencialidades humanas, culturais e ambientais que poderiam sustentar uma nova ordem produtiva. Segundo Olivier de Schutter, relator especial sobre o direito à alimentação, a agroecologia apresenta fortes conexões com o direito à alimentação, com resultados comprovados que mostram um rápido progresso na concretização deste direito humano para muitos grupos vulnerabilizados em diversos países e nos mais distintos contextos agroambientais. Segundo este estudioso do direito humano à alimentação,

a agroecologia é uma abordagem de alta densidade de conhecimentos. Requer que as comunidades de agricultores adquiram conhecimentos ecológicos e desenvolvam capacidades de tomada de decisões. Os investimentos em atividades de extensão e pesquisa agrícola são essenciais neste sentido. ... Apenas ao apoiarmos os pequenos produtores nós poderemos ajudar a romper o círculo vicioso que leva da pobreza rural à expansão de favelas urbanas, nas quais a pobreza gera mais pobreza. (deSCHUTTER, 2012:15-16)

Durante a infância e adolescência o indivíduo encontra-se em processo de formação, deste modo torna-se necessário assegurar condições favoráveis para que ocorra o seu desenvolvimento humano de forma

plena e saudável. Segundo o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Consciente do compromisso social de oportunizar a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes, iniciativas com este objetivo vem unindo forças pelo mundo afora. E aqui, no sertão norte-mineiro, o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas, em parceria com a agência de desenvolvimento alemã Kinder Not Hilfe, realiza o Alianças no Sertão, projeto destinado a 300 crianças e adolescentes, de 06 a 16 anos, das comunidades rurais de São Roberto, São João da Vereda, Mato Seco e Santa Bárbara. O objetivo principal é o de contribuir para que as crianças e adolescentes se desenvolvam com o apoio integral de seus pais e/ou cuidadores, sendo capazes de construir seus projetos de vida rompendo com a exclusão social e as violências em que vivem, principalmente no contexto familiar. As atividades tiveram início no 2º semestre de 2015 e, de lá para cá, outros parceiros foram unindo forças às nossas ações: pais, cuidadores, conselheiros tutelares, membros da comunidade escolar, lideranças comunitárias e comunidade em geral. O compromisso proposto pelo Alianças no Sertão tem ganhado assim mais mãos que se unem a favor dessa causa.

O primeiro foco do trabalho tem sido no sentido de fortalecer a base familiar, contribuindo com os processos formativos dos pais e cuidadores na perspectiva de qualificar o papel que estes devem assumir juntos aos

seus filhos. Ampliando a capacidade de acompanhamento de seus filhos, temos visto que em outros espaços, além do familiar, as crianças e adolescentes estão sendo incluídas em processos sociais e comunitários de segurança e proteção.

O outro foco do trabalho são as crianças e adolescentes através de atividades socioculturais, esportivas e de ações de convivência coletiva e comunitária. As oficinas são planejadas como um meio de aproximação e de construção de um clima de confiança e reciprocidades entre as crianças e os monitores. A partir deste processo interativo, estamos investindo no desenvolvimento das capacidades das crianças e adolescentes, onde as rodas de conversas constituem como um momento de escuta e partilhas da vida cotidiana e dos desafios colocados no cotidiano. Temos descoberto novas possibilidades produtivas e econômicas, novos conhecimentos, inserindo as famílias e, em particular, as crianças e adolescentes, em redes sociais de diálogos e de ações conjuntas. Vemos que é com o apoio, principalmente de seus pais, que está sendo possível a construção de alternativas futuras de vida que possam vir a romper o contexto de exclusão social e de violência em que vivem, principalmente no contexto familiar.

Finalmente, temos investindo em processos de fortalecimento e capacitação das entidades de representação e de ação local, de forma a criar um contexto de mudanças sociais, com inserção das famílias e crianças no desenvolvimento local, amplificando a noção de cidadania.

Dialogando com o meio rural em que estão inseridas as crianças e adolescentes do projeto, a agroecologia tem sido uma ferramenta eficaz na reflexão e exercício da garantia de direitos. Estando ancorada em princípios de reconhecimento das pessoas do campo enquanto sujeitos de direito, como detentoras de conhecimento, de luta pela terra e pelos bens da natureza, vamos ampliando o horizonte para um outro meio rural que se difere da pobreza pela escassez de oportunidades. Como foi afirmado em um jornal dos Sem-Terrinhas, as crianças são as herdeiras de um futuro que é consolidado no agora: se beneficiadas ou condenadas dependerá do modelo de vida e produção. Vamos assim, através da agroecologia, empoderando as pessoas para construir um outro mundo de relações mais justas e solidárias, com respeito às diversidades possibilitando uma vida mais digna.

BIOGRAFIA

FALEIROS, V.P. e FALEIROS, E.S. Escola Que Protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes / Vicente de Paula Faleiros, Eva Silveira Faleiros, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, edição eletrônica

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Conselho de Direitos Humanos. Décima sexta sessão. Item 3 da agenda Promoção e proteção de todos os direitos humanos, direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, inclusive o direito ao desenvolvimento. Relatório apresentado pelo Relator Especial sobre direito à alimentação, Olivier de Schutter. -- Brasília, DF: MDS, 2012. p.; cm.

Outras alianças: Articulação Rosalino

Samuel Leite Caetano

Coordenador do Projeto Alianças no Sertão

Na região do Norte de Minas Gerais, as várias comunidades tradicionais existentes vêm enfrentando, historicamente, conflitos com grandes projetos na luta pela permanência e preservação dos seus territórios ancestrais. Estes conflitos foram acirrados no final da década 70, com as políticas “desenvolvimentistas” ligadas ao meio rural. Com os povos indígenas Xakriabá não foi diferente: eles têm sofrido discriminação e atentados violentos em decorrência do processo de luta pela retomada e ampliação de seu território. Em fevereiro de 1987, uma chacina marcou a história deste povo, na qual foi assassinada a forte liderança Rosalino Gomes de Oliveira.

A aliança dos povos e comunidades tradicionais do Norte de Minas Gerais e Alto Vale do Jequitinhonha carrega o nome de ROSALINO pela força e espiritualidade que sua vida e história representou e representa para região. Atualmente, participam desta articulação os Indígenas Xakriabá, comunidades quilombolas, Geraizeiras, Vazanteiras, Veredeiras, Caatingueiras, Apanhadoras de Flores sempre vivas, além de instituições como a CPT, CIMI, CAA/NM e universidades.

A Articulação Rosalino de Povos e Comunidades Tradicionais é fruto de muitas reuniões, encontros e intercâmbios que vem possibilitando a unificação das lutas destes povos da região. Esta ação ganhou força com o Decreto 6.040 de 2007, que implementa a Política Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e a criação da Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais. Outro marco foi o encontro entre lideranças da região em Paulo Afonso, no ano de 2008. Desde este tempo, vem se fortalecendo a luta dos povos, até os dias atuais.

O CAA/NM se organiza por eixos temáticos e um deles está relacionado aos Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais. Neste sentido, o papel do CAA/NM junto à articulação é apoiar a mobilização e construção de espaços de formação e troca de experiências destas comunidades a nível local, regional, nacional e internacional. Além disso, soma-se a elaboração de proje-

tos e, por vezes, viabilização através de suporte financeiro a estes momentos. Também são fortalecidas estratégias com outros parceiros importantes na luta, e facilitados mecanismos de diálogo com órgãos governamentais que trabalham na temática de povos tradicionais. O CAA/NM também apoia a elaboração de documentos técnicos junto às comunidades tradicionais para fortalecer a retomada de seus territórios ancestrais sagrados, e constrói meios de visibilidade dos conflitos vivenciados pelas comunidades com os grandes projetos com apoio da equipe de comunicação que se dedica à produção de vídeos, depoimentos, matérias em redes sociais e outros meios. O suporte da assessoria jurídica acionada pelos povos que compõem a Articulação ROSALINO é uma forma de acompanhar e defender casos ligados a questões territoriais, entre outros processos.

Ressaltamos que foram muitas conquistas no âmbito da formação acerca dos direitos destas comunidades tradicionais e estas só foram possíveis com o protagonismo destes povos, e com uma rede solidária de parcerias bem atuante. Com estes processos de formação, a articulação a consequente retomada de territórios tem sido concretizada. Destacamos como realizações a publicação do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação do Quilombo do Gurutuba e Quilombo da Lapinha, assim como assinatura do Decreto que legitima o Quilombo de Brejo dos Crioulos. Também se destacam a criação do Projeto de Assentamento Agroextrativista de Vereda Funda e recentemente a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascente dos Gerais; os avanços na entrega de TAUS – Termo de Autorização de Uso Sustentável para as comunidades que vivem nas margens do Rio São Francisco; a criação e composição da Rosalino na Comissão Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais do estado de Minas Gerais; e a construção de várias mesas de diálogos com os órgãos do governo para avançar na destinação das terras públicas, conflito gerado na criação de Parques de Proteção Integral em territórios tradicionais.



As crianças e adolescentes podem moldar a nossa humanidade para o bem

Fernando Mandinga

Colaborador do CAA/NM, graduado em Ciências Sociais e Letras, mestre em Relações Internacionais PUC/MG

No dialeto dos Brameles (uma etnia da costa oeste da África) se diz assim: “inghal winú napoch anuran macan, ut ahó napoch”, ou seja: se quiser vislumbrar a beleza e plenitude em uma criança, deixe-a ser criança.

Uma locução tão simples, mas que carrega um significado profundo, e nos permite refletir sobre a condição das crianças e adolescente no mundo. Não obstante as transformações ocorridas nos meados do séc. XX, e no início do século XXI em relação aos

avanços nos direitos e na proteção das crianças e adolescentes, ainda somos acometidos com cenas chocantes e até degradantes da desumanidade contra elas - agressões físicas, maus tratos, fome, desnutrição, falta de assistência à saúde e a educação, mantendo-as em condições de absoluta exclusão.

Quanto mais pobre for a região, e quanto mais pobre forem as famílias, mais exacerbadas se tornam essas violências e exclusões. E sem nos darmos conta,

com essas atitudes, transformamos as crianças e adolescentes em futuros reprodutores de violências.

Se quisermos transformar essa realidade sombria, nas quais muitas crianças e adolescentes ainda se encontram, faz-se necessário e urgente mudarmos o foco, a atitude e a mentalidade, com vista a possibilitá-los que sejam verdadeiramente criança e adolescente vivendo suas potencialidades com plenitude e beleza.



Horta agroecológica - São Roberto



Reunião socioeducativa sobre elaboração de plano produtivo com Cooperativa Grande Sertão



Horta agroecológica - São Roberto



São João da Vereda



Oficina Lúdica - Mato Seco



Mostra Cultural - Santa Barbara



Confecção de Cartas - São João da Vereda



Intercâmbio na AEFA - São Roberto



Contação de história - São Roberto



Construção do Viveiro de Mudas - São Roberto



Oficina de berimbau - São Roberto



Cisterna - Santa Bárbara



Cisterna - Santa Bárbara



Cisterna - Santa Bárbara



Curso plantas medicinais



Oficina Artes - São João da Vereda



Dia do Lazer - Mato Seco



Fanzine - Santa Bárbara

DICAS DE FITOTERÁPICOS COM HONÓRIO DOURADO

PRISÃO DE VENTRE

Esquentar uma folha de mamona e passar na barriga, movimentos circulares

RESFRIADO, TOSSE E CORIZA

Cebola crua com mel ou rapadura

VIROSE COM DIARREIA

Chá de flor de mamão

CÂIMBRA

Cloreto de magnésio PA

CONVULSÃO

Chá de semente de umburana

PICADA DE ESCORPIÃO

Semente de umburana, chá da índia e carvão

LIMPEZA DO SISTEMA URINÁRIO

Um copo de água morna em jejum e 40 minutos depois um copo de água morna com um limão

CÓLICA MENSTRUAL

Chá de raiz de pedregoso

SINUSITE

Inalação de folha de eucalipto